

O Pós Modernismo na Música Contemporânea Portuguesa: uma análise para a interpretação de “Espelho da Alma”

Ana Cristina Bernardo, Eduardo Lopes
UnIMeM
Universidade de Évora
anacristinab@sapo.pt, el@uevora.pt

A natureza pluralística da música na era pós moderna manifestou-se numa gama de atitudes composicionais e de ideologias estéticas sem precedentes na história da música ocidental. Mesmo as distinções entre o que é e não é música já não existem, e as fronteiras até então bem delimitadas tornaram-se invisíveis. Várias formas de música coexistem simultaneamente, revelando-se a actualidade um período de cruzamento de diferentes estéticas e estilos. Os compositores portugueses participam de uma forma activa nesta pluralidade, feita do cruzamento das experimentações estéticas. As gerações que atingiram a maturidade composicional na actualidade optaram pela escolha de caminhos tão diversos como: o uso da música electrónica ou da electrónica mista, a interligação da composição/improvisação, a utilização do passado histórico numa destilação que resulta numa linguagem individualizada, ou ainda a recusa de um possível enquadramento estético justificado pela invocação da liberdade composicional. *Espelho da Alma* é uma obra composta em 2009 por Eurico Carrapatoso com o subtítulo de “subsídios para o estudo de uma orografia musical portuguesa” e constituída por sete pequenas peças baseadas em melodias tradicionais portuguesas, destinada a quarteto de cordas com piano. Em forma genérica de Suite, Carrapatoso estrutura *Espelho da Alma* alternando os caracteres e andamentos entre peças e utilizando diversos recursos usuais da forma Suite. A alusão aos mestres do passado aparece de variadas formas de onde se destacam as citações contidas e o recurso às ressonâncias do piano, que sugestionam a influência de Debussy, compositor impulsionador da forma Suite, como testemunham a *Suite Bergamasque* e *Estampes*. Esta forte ligação com o passado que Carrapatoso premeia na sua criação é também notória no tratamento da textura, expondo a alternância de uma escrita polifónica com uma figuração de melodia acompanhada. Neste artigo aborda-se questões de interpretação na obra *Espelho da Alma* como um exemplo recente da desinibição na utilização de todos os recursos considerados necessários ao preenchimento dos pressupostos estéticos da contemporaneidade. São apontados recursos estilísticos utilizados na era pós moderna, como a citação, o humor, a música tradicional e a tonalidade que, neste caso-estudo, são manuseados pelo compositor como fruto de uma personalidade criativa fortemente assumida.